



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DOS DIFERENTES GRAUS DE HIPOACUSIA EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DO ZUMBIDO DO HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE.

ERZELINO BORELI FILHO; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; MARCELO EDUARDO CORTINA; MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; CAROLINE PERSCH ROYER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA.

INTRODUÇÃO: Hipoacusia está identificada em grande parte pacientes que apresentam alguma forma de zumbido. A audiometria, exame capaz de identificar perdas auditivas e que é realizada nesses pacientes, mostra o dano auditivo enquadrado em intervalos de frequência e classificado em diferentes faixas de gravidade. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência e a severidade da hipoacusia em pacientes com zumbido crônico nas frequências utilizadas na fala. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliados 137 pacientes do Ambulatório do Zumbido do HCPA. Os dados foram extraídos de suas respectivas audiometrias de primeira consulta. Foi avaliada a média da via aérea nas frequências de 500, 1000 e 2000 Hz do pior ouvido, a fim de determinar a perda auditiva relacionada ao entendimento da fala humana. A classificação adotada foi: normal para intensidades menores que 25 dB; perda leve de 26 a 40dB; moderada de 41 a 55dB; moderadamente severa de 56 a 70dB; severa de 71 a 90dB e profunda de 91dB acima. **RESULTADOS:** 73(53,3%) com audiometria normal; 28(20,4%) mostrando perda leve; 15 (10,9%) perda moderada; 11(8,0%) moderadamente severa; 6(4,4%) severa; 4(2,9%) profunda. **CONCLUSÃO:** Mais da metade dos pacientes apresentaram audiometria normal para as frequências da fala. Como a maioria dos nossos pacientes tem diagnóstico de presbiacusia ou perda auditiva induzida pelo ruído, onde as altas frequências estão especialmente comprometidas, esse trabalho nos explica porque para estes pacientes a queixa de zumbido é maior que a de hipoacusia, já que a maioria deles tem audiometria normal para as frequências utilizadas na comunicação.